



AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 74-75

SUSANA CORREIA (1955-2021) *IN MEMORIUM*

SILOS, MATAMORRAS E COVAS DE PÃO - ARMAZENAMENTO MEDIEVAL
E MODERNO EM PORTUGAL

Título

Arqueologia & História

13ª Série

Volume

74-75

Ano de Edição

2025

Ano Associativo AAP

2022-2023

Edição

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

José Morais Arnaud

Coordenação

José Morais Arnaud e César Neves

Design gráfico

Paulo Freitas

Fotografia da capa

Escavações em BRA77A, que se prolongaram em 1978, sob a direcção de Susana Correia e João Castro

Impressão

Europress, Indústria Gráfica

Tiragem

250 exemplares

Depósito legal

73 446/93

ISSN

0871-2735

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

ÍNDICE

- 5 Editorial
José Morais Arnaud

SUSANA CORREIA (1955-2021) IN MEMORIUM

- 9 Apresentação
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 11 Susana Correia / primórdios do Campo Arqueológico de Braga (1977/1978)
Francisco Sande Lemos
- 21 Uma mulher do Norte, em trânsito para o Alentejo
António Carlos Silva
- 27 Década de 80: alegria do trabalho num sopro de nostalgia
Teresa Marques
- 31 À Susana, uma serena viagem para Ítaca
Maria Filomena Barata
- 35 Legado de Susana Correia aos jovens arqueólogos
Jacinta Bugalhão
- 49 “*Informação Arqueológica*”. Um boletim de e para a divulgação da Arqueologia Portuguesa
Carlos Boavida
- 61 Susana Helena Bastos Correia da Fonseca (1955-2021), antiga aluna, amiga de sempre, cidadã empenhada: a nostalgia do Sul
Vitor Oliveira Jorge
- 65 Degebe em Alqueva: 1998-2001
Ana Sofia Antunes, Consuelo Gómez Granel, Lidia Virseda Sanz
- 83 A Rua do Sembrano. Um caso paradigmático de Arqueologia Urbana na cidade de Beja
Carolina Grilo
- 95 Susana Correia e o projeto do Museu de Moura
Santiago Macias
- 99 Memórias
Susana Lopes
- 103 Lembrando a Susana
Eduardo Pires de Oliveira
- 107 Susana. Memórias, Encontros e Partilhas
Ana Isabel Palma Santos
- 109 Susana Correia e o Museu Municipal de Arqueologia de Serpa
Ana Sofia Antunes
- 117 Para uma bibliografia da Susana Correia
Manuela de Deus

SILOS, MATAMORRAS E COVAS DE PÃO – ARMAZENAMENTO MEDIEVAL E MODERNO EM PORTUGAL

- 125 Colóquio – “Silos, matamorrás e covas de pão – Armazenamento Medieval e Moderno em Portugal”
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida, João Marques, Teresa Marques
- 127 Os silos Medievais da *Villa* Romana da Sub-Serra da Castanheira do Ribatejo
Luísa Batalha, Guilherme Cardoso, Mário Monteiro
- 137 As “covas de pão” de Carnide: um grande celeiro às portas da Lisboa medieval
Ana Caessa, Nuno Mota

- 157 Silos Medievais de São Vicente de Fora – Lisboa
Nuno F. Poínhas Pires
- 167 Problemáticas em torno da gestão de um espaço ao longo de dois séculos: os silos medievais do Largo da Atafona – Lisboa
Vasco Noronha Vieira, Tiago Pereira, Vanessa Filipe, José Pedro Henriques, Dário Neves, Marina Carvalhinhos
- 177 Silos Medievais no Núcleo Histórico de Almada: tipologias e seu contexto
Sérgio Manuel Peleja Rosa
- 195 *Quem Guarda, acha!* Os silos medievais do Centro Histórico de Moura
Vanessa Gaspar

ARTIGOS

- 215 Lâmina de machado, pré-histórica, no culto ibérico a Júpiter?
Mário Varela Gomes
- 221 As antiguidades romanas em Júlio de Castilho: os casos particulares do teatro e das termas dos Cássios
Lídia Fernandes, Carlos Cabral Loureiro
- 239 Arqueolog(IA). O uso da Inteligência Artificial na prática e na teoria arqueológica
Daniel Carvalho
- 247 Francisco Santana. O olisipófilo e o periódico *Olisipo*
Eunice Relvas
- 253 Contar 30 Anos. A actividade da Comissão de Estudos Olisiponenses (1994-2024)
Carlos Boavida

RELATÓRIOS

- 263 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2022
José Morais Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins, José Barreto Domingos, Mariana Diniz
- 271 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2023
José Morais Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins, José Barreto Domingos, Mariana Diniz
- 279 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2022
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 283 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2023
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 287 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2022
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 291 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2023
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 293 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2022
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 297 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2023
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 301 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do ano 2022
Lina Oliveira
- 303 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do ano 2023
Lina Oliveira
- 305 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2022
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves
- 313 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2023
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

SUSANA CORREIA E O MUSEU MUNICIPAL DE ARQUEOLOGIA DE SERPA

Ana Sofia Antunes *

Arqueóloga / anantunes@gmail.com

* A autora não adopta o designado Acordo Ortográfico de 1990.

Resumo

Recorda-se Susana Correia, destacando-se o seu contributo no projecto de requalificação do Museu Municipal de Arqueologia de Serpa.

Palavras-chave: Susana Correia, Serpa, Museu Municipal, Museologia, Arqueologia.

Abstract

Susana Correia is remembered, highlighting her contribution to the requalification project of the Municipal Museum of Archaeology of Serpa.

Keywords: Susana Correia, Serpa, Municipal Museum, Museology, Archaeology.

1. PALAVRAS PRÉVIAS

Pretende-se com o presente texto assinalar o papel desempenhado por Susana Correia no processo de Requalificação do Museu Municipal de Arqueologia de Serpa (também evocado noutros contributos desta homenagem – Antunes, Gómez Granel e Vírseda Sanz neste volume; Santos, neste volume), no qual participei nas suas diversas vertentes de execução enquanto Técnica Superior de Arqueologia da Câmara Municipal entre 2004 e 2015.

Nesse contexto, integrámos ambas, em conjunto com Ana Isabel Santos, a equipa de museologia que elaborou os diversos documentos que serviram de base ao módulo da renovada exposição permanente instalada na Casa do Governador da Alcáçova do Castelo, dedicado ao *Território*, e que efectuou propostas para outros módulos expositivos complementares, designadamente o alusivo à evolução histórica da urbe a instalar de modo articulado com a área a musealizar na Rua da Barbacã e o que estabelece a ligação entre ambos através de um percurso exterior que recupera o antigo eixo medieval de acesso à Alcáçova do Castelo.

Dessa experiência, importa salientar a dedicação, o empenho, com que a Susana abraçou o projecto, com verdadeira motivação pessoal, não se limitando meramente a cumprir o seu papel de Técnica Superior em funções por via de designação institucional (o que, na verdade, já não seria pouco, considerando o volume de trabalho que tinha sempre em mãos).

Efectua-se um enquadramento do processo relativo à requalificação do Museu (dentro do período de tempo em que o acompanhei), com ênfase na vertente patrimonial e museológica, por uma questão de contexto, passando-se depois a relatar alguns aspectos



mais específicos e relevantes relativos aos contributos da Susana, sem pretensões de exaustividade, porque seria impossível fazê-lo, considerando a longevidade do processo e as múltiplas vicissitudes que atravessou.

À Susana Correia, bem como à Ana Isabel Santos, agradeço a partilha de conhecimento sobre museologia na longa experiência que foi o projecto de Requalificação do Museu Municipal de Arqueologia de Serpa.

2. DE MUSEU ARQUEOLÓGICO A MUSEU MUNICIPAL DE ARQUEOLOGIA DE SERPA

Embora se registe uma primeira tentativa de iniciativa municipal, na década de 60 do século XX, para a criação de um equipamento museológico dedicado à Arqueologia, patente numa deliberação da Câmara Municipal de Serpa de 1964, que encarregava o vereador Bento Luís Castelhana da instalação do *Museu de Arqueologia Conde de Ficalho*, os artefactos que reuniu na Igreja da Misericórdia, muitos dos quais oriundos de colecções privadas, acabaram por não cumprir esse destino (Oliveira, Mateus e Correia, 2016, p. 18).

As origens do Museu Municipal de Arqueologia de Serpa estão ligadas ao movimento associativo popular organizado em face da vontade e da necessidade de proteger e valorizar o património histórico e arqueológico após a Revolução de 25 de Abril de 1974, que fomentou a criação de inúmeras Associações de Defesa do Património. Efectivamente, foi durante as décadas de 70 e de 80 do século XX que a dinâmica do Núcleo de Arqueologia do então formado Centro de Cultura Popular (Figura 2), em que participou activamente o saudoso José Braga, conduziu à formação de uma importante colecção de bens arqueológicos (Figura 3), os quais seriam transferidos para a estrutura museológica camarária criada em 1984.

O Museu Arqueológico de Serpa, instalado no interior da Alcáçova do Castelo, ocupou um edifício de dois pisos designado por *Casa do Governador*, representado já na planta da fortificação elaborada em 1509 por Duarte de Armas. Posteriormente, foi acrescentada uma cozinha ao edifício e foram colocados gradeamentos a vedar as janelas, passando a funcionar como prisão (Figura 4).

Figura 1 – Vista aérea do Núcleo Intra-Muros de Serpa, com destaque para a localização do Museu Municipal de Arqueologia de Serpa na Casa do Governador no interior da Alcáçova do Castelo (© SIPA).



Figura 2 – Instalações do Centro de Cultura Popular, 1977 (© José Braga).



Figura 3 – Ara proveniente da *villa* da Torre Velha e estela de cabeceira de sepultura depositadas nas instalações do Centro de Cultura Popular, 1977 (© José Braga).



Figura 4 – Alcáçova do Castelo de Serpa, com destaque para a Casa do Governador, onde se instalou o Museu de Arqueologia, observando-se ainda a antiga cozinha e a Torre da Horta (© Ana Sofia Antunes).

De acordo com o projecto museográfico então estabelecido, da autoria de Mário Varela Gomes, a Exposição Permanente dispunha num modelo linear os conteúdos da Pré-História à Idade do Ferro no piso inferior (Figura 5) e os das Épocas Romana à Moderna no superior (Figura 6). Neste existia ainda um Módulo Etnográfico, que ocupava a cozinha do edifício, de cariz tradicional alentejano.



Figura 5 – Piso inferior do Museu de Arqueologia de Serpa – antiga Exposição Permanente, com os conteúdos da Pré-História à Idade do Ferro (© Ana Sofia Antunes).



Figura 6 – Piso superior do Museu de Arqueologia de Serpa – antiga Exposição Permanente, com os conteúdos das Épocas Romana à Moderna (© Ana Sofia Antunes).

Ainda no interior da Alcáçova, uma outra edificação, térrea, igualmente representada por Duarte de Armas, acolhia as instalações sanitárias, uma área de depósito de colecções e um espaço que foi durante anos utilizado como *atelier* por um artista plástico local, mas que integrou o Museu a partir de Janeiro de 2006.

O Museu estava, essencialmente, condicionado à função expositiva, ostentada em equipamento já um

pouco degradado e transmitia uma informação deficiente, dada a ausência de painéis explicativos ou de documentos informativos e desactualizada, uma vez que os trabalhos arqueológicos realizados no Concelho até ao dealbar do século XXI, bem como, de um modo geral, o desenvolvimento da investigação, aportaram informação nova que merecia divulgação, mesmo antes do extraordinário volume de dados produzido na sequência dos trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da implementação do sub-sistema de rega de Alqueva e que em muitos casos suscitaram profundas revisões dos “estados da arte”.

O acervo não se encontrava inventariado, tendo a autora coordenado a organização da colecção de raiz (realizando logo uma triagem preliminar de peças a integrar na renovada Exposição) e encontrava-se também condicionada a capacidade de depósito (existindo apenas três pequenas salas, dispersas pelos dois edifícios, com a lotação esgotada e sem condições). A autora elaborou, em 2004, um Programa Museológico e Funcional e um Guião Preliminares, sendo essencial um projecto e uma intervenção que permitissem ao Museu de Arqueologia ir ao encontro das exigências previstas na Lei-Quadro dos Museus, publicada nessa data¹.

Para o efeito, a Câmara Municipal de Serpa deu início, no mesmo ano, ao projecto de Requalificação e Ampliação do que viria a ser o Museu Municipal de Arqueologia, alicerçado no apoio técnico da Rede Portuguesa de Museus, direccionado para as áreas de Arquitectura e de Programação Museológica.

Na vertente da Arquitectura colaborou a extinta Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais, através da Direcção Regional de Edifícios e Monumentos do Sul num primeiro momento, tendo o projecto transitado para a Direcção Regional de Monumentos de Lisboa em Janeiro de 2006, com coordenação do arquitecto João Seabra Gomes. No âmbito da Programação Museológica interveio o Instituto Português de Museus / Museu Nacional de Arqueologia, que designou Ana Isabel Santos como consultora. Em 2006 passou a integrar esta componente também a Delegação Regional de Évora do extinto Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, através da participação da Susana Correia. Adicionalmente, contou-se com a colaboração da Divisão de Conservação e Restauro desta entidade, na pessoa de Antónia Tinturé.

¹ Lei 47/2004, de 19 de Agosto, que aprova a Lei-Quadro dos Museus Portugueses.

Estabeleceu-se como objectivo uma total reabilitação do espaço e uma profunda reestruturação conceptual que envolveu, não só a reformulação do papel do Museu no quadro de uma Rede Museológica Municipal e a sua dotação de serviços, espaços e equipamentos específicos que garantissem o desempenho das funções museológicas, como também a recuperação arquitectónica do património edificado no qual o Museu se integra (o Castelo e o perímetro fortificado) e da área envolvente (o Centro Histórico, designadamente o Núcleo Intra-Muros, classificado como Conjunto de Interesse Público). Esta estratégia implicou a articulação entre vários projectos, nomeadamente com o da Recuperação do sistema construtivo das Murallas (Monumento Nacional) e o da Valorização do Caminho de Ronda.

A execução do Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE) provocou uma estagnação no projecto de arquitectura a partir de Junho de 2007, tendo sido retomada e oficializada a parceria entre a Câmara Municipal de Serpa e o Ministério da Cultura em 17 de Março de 2008, através da assinatura de um protocolo nos Paços do Concelho. A partir daquela data, os projectos de arquitectura e de especialidades foram desenvolvidos pelo Instituto para a Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I. P. (coordenados pela arquitecta Patrícia Soares). A equipa de museologia manteve-se inalterada, transitando as competências das antigas entidades para o Instituto dos Museus e da Conservação, I.P. (permanecendo o Museu Nacional de Arqueologia), no caso de Ana Isabel Santos e da Direcção Regional de Cultura do Alentejo, no caso de Susana Correia, pelo que continuou sempre a trabalhar, tendo até entregue o Guião Expositivo em Setembro de 2007 (Santos, Correia e Antunes, 2007), logo aprovado pela Câmara Municipal.

Para promover a ampliação de espaços (e respectivas funções), a autarquia procedeu em 2007 à aquisição estratégica de imóveis na Rua da Barbacã (n.ºs 29-33 e n.º 43), que se juntam à área devoluta que se localiza entre ambos (fig. 7). Esta acção permite (após escavação arqueológica efectuada no local, coordenada pela signatária – Antunes, 2016; Antunes *et al.*, 2012) retomar a entrada monumental no Castelo pelo lado Sul através de um corredor em cotovelo desactivado possivelmente no reinado de D. Dinis, recuperando assim um eixo de acesso alternativo ao que foi utilizado desde essa época e, por outro, conceder acesso ao Caminho de Ronda da cerca urbana.



Figura 7 – Edifícios n.ºs 29-33 da Rua da Barbacã (© Ana Sofia Antunes).

A evolução do projecto, que adquiriu uma crescente dimensão e complexidade, implicou uma segmentação de áreas associada a faseamentos distintos da intervenção, por motivos de gestão financeira e de execução, ainda que devidamente articulados. Foram então definidos “Núcleos”, designação adoptada como um conceito meramente operativo, não se aplicando na acepção consagrada pela Nova Museologia, enquanto extensão ou pólo territorialmente descentralizado de um museu: “Núcleo do Castelo” (delimitado pela Alcáçova do Castelo) e “Núcleo Exterior” (centrado na Rua da Barbacã e no percurso de acesso à Alcáçova do Castelo), tendo os projectos de arquitectura e museografia avançado no primeiro.

No local dos edifícios n.ºs 29-33 da Rua da Barbacã, realizaram-se escavações arqueológicas, coordenadas pela autora, que revelaram testemunhos sobre a evolução do núcleo urbano, do sistema defensivo e sobre as fases de ocupação antecedentes, desde a Idade do Ferro (Antunes, 2016; Antunes *et al.*, 2012; Antunes *et al.*, 2017) – fig. 8. A sua importância patrimonial e científica conduziu à reformulação do projecto de arquitectura para este espaço, onde se previa a instalação de algumas das funções museológicas

(Reservas, Gabinetes de Trabalho, área de tratamento de materiais e Centro de Documentação), a acomodar assim noutra local. Uma das mais-valias deste projecto é a possibilidade de enquadrar no âmbito da Requalificação do Museu este conjunto de novos elementos patrimoniais, servindo de mote para a criação de um Módulo da Exposição Permanente dedicado à evolução histórica da urbe, possibilitando a constituição da primeira área arqueológica musealizada *in situ* na cidade, tendo sido demolidos os edifícios n.ºs 29-33 de modo a possibilitar a observação dos elementos do sistema defensivo identificados e ocultos pelos mesmos (Figuras 7 e 8).



Figura 8 – Elementos do sistema defensivo colocados a descoberto (entre outros) pelos trabalhos arqueológicos e visíveis após a demolição dos edifícios n.ºs 29-33 da Rua da Barbacã (© Ana Sofia Antunes).

Entretanto, o projecto avançou no “Núcleo do Castelo”, o qual integra, no interior da Alcáçova, uma sala polivalente e um café (no edifício térreo) e um dos módulos da Exposição Permanente (ou, preferencialmente, de longa duração) intitulado *Território* que, distribuído pelos dois pisos da Casa do Governador, interpreta a presença humana no espaço actualmente enquadrado no concelho de Serpa, como espelho da Margem Esquerda do Guadiana, entre a Pré-História e 1232, data da definitiva conquista cristã da urbe, pelas tropas de D. Paio Peres Correia. A narrativa complementar a partir de época islâmica (sem prejuízo de apontamentos anteriores) será retomada no “Núcleo” dedicado à evolução da urbe de acordo com a proposta efectuada pela equipa de museologia (Santos, Correia e Antunes, 2008).

Na elaboração de conteúdos para o Módulo *Território* colaboraram especialistas nas várias épocas

retratadas, alguns dos quais com investigação realizada no Concelho – Lara Bacelar Alves² (arte rupestre), Pré-História Recente (Susana Correia), António Monge Soares (Idade do Bronze), Ana Sofia Antunes (Idade do Ferro), Amílcar Guerra (Povos Pré-Romanos), Maria da Conceição Lopes (Época Romana), Antiguidade Tardia e Período Islâmico (Susana Correia). Nas vertentes da Paleotecnologia Lítica e da Geologia estabeleceu-se um protocolo com o IGESPAR, tendo Ana Costa e Ana Cristina Araújo sido as responsáveis pelos conteúdos relativos ao Território e à Pré-História Antiga, respectivamente.

Foram integrados dados o mais actualizados possível sobre os vários períodos cronológicos oriundos dos mais recentes projectos de investigação, bem como dos trabalhos arqueológicos em curso no âmbito do sub-sistema de rega de Alqueva, tendo sido o primeiro museu municipal a inaugurar uma exposição permanente com esse conteúdo, com a consciência de que o ritmo e a quantidade de trabalhos em curso e ainda a executar exigiam uma capacidade agilizada de renovação e de actualização de conteúdos, razão pela qual o Guião preconizou a existência de mobiliário expositivo adaptável e de meios multimédia e digitais explicativos complementares.

O Museu Municipal de Arqueologia de Serpa reabriu ao público com a renovação da exposição permanente, apresentando o módulo *Território*, na execução própria que lhe foi dada pelo projecto de museografia, em 24 de Março de 2016.

3. A SUSANA

16 de Maio de 2006 é a data que assinala o início da relação da Susana Correia com o Museu Municipal de Arqueologia de Serpa. A Susana apanhou um comboio já em andamento, mas o seu contributo foi determinante. Relação é, de facto, a palavra adequada, atendendo à longevidade do projecto e à dedicação devotada. Foi nesse dia que, por sugestão de Ana Isabel Santos, considerando a sua experiência na área, a Susana participou numa reunião de trabalho nos Paços do Concelho relativa ao Programa e ao Guião, enquanto técnica do então Instituto Português do Património Arquitectónico, prestando consultoria no domínio da museologia.

² Infelizmente, também a Lara partiu (em 2025), cedo demais. A Arqueologia perdeu não só mais uma grande investigadora como uma pessoa de excelência, à qual presto uma singela homenagem.

Seria a primeira de muitas reuniões de trabalho, sobretudo da equipa de museologia, tanto completa, como muitas vezes entre ambas, por motivos práticos de disponibilidade e de proximidade geográfica (estando ela em Beja e eu em Serpa), a primeira de muitas conversas, a primeira de muitas reflexões. Reuniões que usualmente eram jornadas e muitas vezes se prolongaram pela noite, conversas, reflexões e momentos de trabalho que ocuparam fins-de-semana.

A Susana colaborou em diversas vertentes do projecto, desde a elaboração do Guião Expositivo do Módulo *Território* da Exposição Permanente (e das suas revisões) até à montagem daquela, passando pela selecção de peças e elaboração de conteúdos, tendo acompanhado ainda o desenvolvimento e execução do projecto de arquitectura e do projecto de museografia.

O Guião expositivo do módulo *Território*, elaborado pela equipa de museologia, cuja versão original, aprovada pela Câmara Municipal de Serpa, data de Setembro de 2007, teve várias revisões, sucessivamente, em virtude de alterações ditas pelo projecto de arquitectura, em 2008, 2009, 2011 e 2013 (Santos, Correia e Antunes, 2007, 2008, 2009, 2011 e 2013).

De qualquer modo, a base do discurso expositivo manteve-se globalmente e preconizou a partição da narrativa no seguinte binómio: por um lado, as manifestações do profano (povoamento); por outro, as do sagrado e do simbólico (necrópoles, crenças). Esta estratégia considerou as descontinuidades de ocupação do território, patentes nas colecções do Museu à data, nomeadamente as que relevavam, por vezes, da impossibilidade de relação entre os sítios de *habitat* e as necrópoles. No piso inferior, onde se instalaram os conteúdos relativos ao Território e entre a Pré-História e a Idade do Ferro, esta ideia foi concretizada com recurso ao modelo da exposição em espelho, privilegiando-se como elemento museográfico de base a existência de uma vitrina contínua, na qual as transições cronológicas não são abruptas (Figura 9).

Advogando-se o dinamismo museográfico, no piso superior a concepção do discurso expositivo concretiza-se de forma distinta no espaço. Aqui, o percurso adapta-se a um *open-space* de modo circular e a narrativa parte do território e da sociedade em época romana (do profano) e encaminha-se de imediato para a cripta funerária da mesma cronologia (sagrado), que abre a cortina dos módulos seguintes, unidos em torno de um tema: as religiões monoteístas do Livro, de Estado e de alargado proselitismo – o Cristianismo e o Islamismo (Figura 10).



Figura 9 – Piso inferior do Museu Municipal de Arqueologia de Serpa – módulo *Território* da renovada Exposição Permanente, com os conteúdos da Pré-História à Idade do Ferro (© Câmara Municipal de Serpa – Roteiro do Museu Municipal de Arqueologia, p. 30).



Figura 10 – Piso superior do Museu Municipal de Arqueologia de Serpa – módulo *Território* da renovada Exposição Permanente, com os conteúdos do período Romano ao Islâmico (© Câmara Municipal de Serpa – Roteiro do Museu Municipal de Arqueologia, p. 30).

A epigrafia funerária romana foi tratada de forma específica, com recurso a um sistema áudio, através do qual, num espaço intimista, aproveitando a segmentação arquitectónica interna que a própria sala já apresentava, se deu voz aos personagens aí representados.

A mesma lógica seria seguida para a unidade expositiva relativa ao período islâmico, tirando partido da ruptura espacial promovida pelo compartimento da antiga cozinha, tendo sido pensada inicialmente uma solução museológica que lhe conferia um tratamento diferenciado com um apontamento isolado em ambiente escurecido para enquadramento cenográfico particular do molde para amuletos de Pias, uma das peças mais importantes do Museu (Santos, Correia e Antunes, 2007 e 2008), mas que acabou por ter de ser

abandonada (Santos, Correia e Antunes, 2009), porque o projecto de arquitectura promoveu a sua demolição para dar origem a um novo corpo envidraçado.

A unidade expositiva dedicada ao período islâmico foi a que teve sucessivamente mais alterações, incutidas pelas opções decorrentes do projecto de arquitectura. A demolição da cozinha colocou a descoberto a muralha de taipa no local da designada Torre da Horta (revestida de pedra como habitualmente se fez em época medieval), tendo-se optado pela sua musealização, passando o espaço correspondente à antiga cozinha a ser exterior, o que reduziu a já diminuta área expositiva. Isto implicou uma revisão (redução) de todas as unidades expositivas do piso superior para que fosse possível integrar conteúdos relativos ao islamismo no interior do edifício e originou, portanto, uma alteração ao Guião (Santos, Correia e Antunes, 2011).

Como elemento central do módulo expositivo dedicado ao período islâmico manteve-se o molde para amuletos proveniente de Pias, com inscrição corânica correspondente à surata 112 do Corão, relativa à unidade de Alá. Através de sonoplastia alusiva quer ao chamamento à oração, quer à surata 112, deu-se voz ao amuleto, embora se tenha perdido o enquadramento cenográfico preconizado.

Estes sucessivos desafios foram encarados pela Susana com o pragmatismo e a determinação que a caracterizavam, procurando sempre cogitar a melhor solução, não esmorecendo, mesmo que o resultado final não fosse já o idealizado, mas o possível.

O discurso expositivo pretendia alcançar públicos distintos, distribuídos globalmente por dois planos: o generalista e o do especialista, pelo que previa a apresentação das colecções em dois níveis: um primeiro, com as peças seleccionadas para o discurso imediatamente visíveis; e um segundo nível, com as colecções de referência dos sítios arqueológicos representados, em gavetas fechadas mas acessíveis ao público, que poderá optar por se deter nelas ou não.

A Susana assumiu a redacção dos textos das unidades expositivas relativos à Pré-História Recente, área da sua especialidade, tendo a sua dissertação de mestrado versado sobre o sítio do Cabeço da Azurria, no qual desenvolveu escavações arqueológicas entre 1993 e 1995 - *Calcolítico do Sul de Portugal - Estudo de um caso: o concelho de Cuba*, 1996. No âmbito da unidade expositiva "Dádivas da terra. Pastores, agricultores, primeiros metalurgistas", elaborou os textos "A diversificação dos recursos" (Correia, 2016a, p. 39-41) e "Espaços funerários e espaços simbólicos" (2016b, p. 42-43), transpostos para o roteiro da exposição.

Encarregou-se também da redacção dos textos das unidades expositivas “Entre o Império e o Al-andaluz” e o “O legado islâmico”, intitulados “A reconfiguração do espaço habitado” (2016c, p. 69-71), “A islamização do território” (2016d, p. 73-74) e “Uma nova religião. O Corão no molde de Pias” (2016e, p. 75-76), respectivamente, que integram igualmente o roteiro.

4. PALAVRAS FINAIS

Esta poderia ser uma estória longa, como longo foi o caminho que percorremos acompanhando o projecto de Requalificação e Ampliação do Museu Municipal de Arqueologia de Serpa. Mas para esta homenagem o que importa é registar para memória futura mais um dos feitos da Susana.

Esboçou-se uma imagem da crescente complexidade que o projecto de Requalificação e Ampliação do Museu Municipal de Arqueologia de Serpa foi assumindo, como sucede potencialmente a processos que se inscrevem em núcleos históricos consolidados, em que devem sempre ser contempladas *a priori* as pré-existências e sublinhou-se o papel desempenhado pela Susana Correia, sem prejuízo dos restantes interlocutores que nele colaboraram, com destaque para Ana Isabel Santos, cujo contributo na museologia foi igualmente fundamental. De facto, ficou bem patente a perseverança, o empenho e a qualidade do trabalho realizado. O Museu Municipal de Arqueologia de Serpa é mais um dos projectos em que a Susana Correia deixou a sua marca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES

ANTUNES, Ana Sofia (2016) – A intervenção arqueológica no imóvel da Rua da Barbacã n.ºs 29-33 e a requalificação e ampliação do Museu Municipal de Arqueologia. Contributos para a História de Serpa. *VII Encuentro de Arqueologia del Suroeste Peninsular. Aroche-Serpa, 29 e 30 de novembro e 1 de dezembro de 2013*. Aroche: Ayuntamiento de Aroche, pp. 332-358.

ANTUNES, Ana Sofia; GUERREIRO, Adriano; CASTRO, Anabela Novais; FIALHO, Luís; MANTEIGA, Margarida; VIEGAS, Vera; BRAGA, José (2012) – Serpa entre a Idade do Ferro e a Época Moderna. Breve leitura dos resultados das escavações arqueológicas realizadas no Castelo. *Actas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular. Almodôvar, 18, 19 e 20 de Novembro de 2010*. Almodôvar: Câmara Municipal, pp. 441-464.

ANTUNES, Ana Sofia; SOARES, António M. Monge; DEUS, Manuela; SOARES, Rui Monge (2017) – Povoamento «orientalizante» na margem esquerda do Guadiana. Uma leitura a partir do Passo Alto e do Castelo de Serpa. In JIMÉNEZ ÁVILA, J., ed. lit. – *Sidereum Ana III. EL Río Guadiana y Tartessos*. Mérida: Consor-

cio de la Ciudad Monumental, (Publicaciones del Consorcio de Mérida. Serie Compacta; 1), pp. 131-157.

ARMAS, Duarte de [1509-10] (1997) – *Livro das Fortalezas*. ANTT. INAPA: Lisboa.

CORREIA, Susana (2016a) – A diversificação dos recursos. *Museu Municipal de Arqueologia de Serpa. Roteiro. Dádivas da terra. Pastores, agricultores, primeiros metalurgistas*. Serpa: Câmara Municipal de Serpa, pp. 39-41.

CORREIA, Susana (2016b) – Espaços funerários e espaços simbólicos. *Museu Municipal de Arqueologia de Serpa. Roteiro. Dádivas da terra. Pastores, agricultores, primeiros metalurgistas*. Serpa: Câmara Municipal de Serpa, pp. 42-43.

CORREIA, Susana (2016c) – Entre o Império e o Al-andaluz. *Museu Municipal de Arqueologia de Serpa. Roteiro. Entre o Império e o Al-andaluz*. Serpa: Câmara Municipal de Serpa, pp. 69-71.

CORREIA, Susana (2016d) – A islamização do território. *Museu Municipal de Arqueologia de Serpa. Roteiro. O legado islâmico*. Serpa: Câmara Municipal de Serpa, pp. 73-74.

CORREIA, Susana (2016e) – Uma nova religião. O Corão no molde de Pias. *Museu Municipal de Arqueologia de Serpa. Roteiro. O legado islâmico*. Serpa: Câmara Municipal de Serpa, pp. 75-76.

OLIVEIRA, Maria Manuel; MATEUS, Rui; CORREIA, Susana (2016) – Museu Municipal de Arqueologia de Serpa – História de um percurso. *Museu Municipal de Arqueologia de Serpa. Roteiro*. Serpa: Câmara Municipal de Serpa, pp. 73-74.

SANTOS, Ana Isabel; CORREIA, Susana; ANTUNES, Ana Sofia (2007) – *Museu Arqueológico de Serpa. Guião Expositivo*. Policopiado.

SANTOS, Ana Isabel; CORREIA, Susana; ANTUNES, Ana Sofia (2008) – *Museu Arqueológico de Serpa. Guião Expositivo*. Policopiado.

SANTOS, Ana Isabel; CORREIA, Susana; ANTUNES, Ana Sofia (2009) – *Museu Municipal de Arqueologia de Serpa. Guião Expositivo – Módulo Território*. Policopiado.

SANTOS, Ana Isabel; CORREIA, Susana; ANTUNES, Ana Sofia (2011) – *Museu Municipal de Arqueologia de Serpa. Guião Expositivo – Módulo Território*. Policopiado.

SANTOS, Ana Isabel; CORREIA, Susana; ANTUNES, Ana Sofia (2013) – *Museu Municipal de Arqueologia de Serpa. Núcleo do Castelo e Percurso Exterior. Módulo Território e Percurso Exterior. Guião Expositivo*. Policopiado.



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2025

www.arqueologos.pt